

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020**  
(Do Sr. ASSIS CARVALHO)

Requer informações sobre Unidades de Pronto Atendimento (UPA), do Sistema Único de Saúde, que foram construídas, mas permanecem sem funcionar.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa sobre as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), do Sistema Único de Saúde, questionando:

1. Por que há diversas UPAs, construídas para funcionar 24 horas por dia, estão paradas?
2. Quantos e quais são os municípios com UPAs fechadas?
3. Quantos pacientes com problemas de média complexidade poderiam ser atendidos se essas UPAs estivessem funcionando?
4. Há previsão de abertura dessas UPAs fechadas?
5. Há previsão de construção de novas UPAs no país?

**JUSTIFICAÇÃO**

Há notícias na imprensa sobre Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que foram construídas e permanecem fechadas em razão da falta de recursos de Estados e Municípios para seu funcionamento e manutenção.

O objetivo dessas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) seria aumentar a resolutividade e a eficiência do sistema de saúde, desafogando serviços de urgências e emergências que sofrem em razão da sobrecarga de demanda gerada por uma população que não tem alternativas para resolução de seus problemas de saúde.

Em sendo uma dessas alternativas para a população, as UPAs poderiam realizar a triagem e regulação dos casos, encaminhando os que necessitam de cuidados mais complexos para serviços de urgência e emergência, e para as unidades da atenção básica aquelas de menor complexidade.

Assim, não parece coerente que já havendo toda a estrutura montada com a participação de recursos da União, diversas UPAs ainda não estejam funcionando por falta de recursos financeiros, sendo que um de seus objetivos principais é justamente melhorar da eficiência do sistema, reduzindo custos do sistema local de saúde como um todo.

Se todo o investimento inicial em infraestrutura já foi realizado pelo Ministério da Saúde, o funcionamento dessas unidades deveria em tese gerar economia.

Portanto, seria desejável a todos os Parlamentares e à Sociedade Civil compreender os motivos que ainda persistem para que essas unidades não estejam funcionando, ainda que parcialmente.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Deputado ASSIS CARVALHO